

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE**

**UMA ANÁLISE DO PORTFOLIO DE INVESTIMENTOS DOS
PROFISSIONAIS DA ÁREA ODONTOLÓGICA**

Monia Rodrigo Silva de Arruda
coordenadora do curso de
graduação em administração da
Faculdade Natalense para o
Desenvolvimento do Rio Grande
do Norte, com especialização para a
obtenção do título de bacharel
em Administração.

**Orientador: Carlos Eduardo
Machado Diniz M.Sc.**

Natal-RN

2004

Rodrigo Silva de Arruda

UMA ANÁLISE DO PORTFOLIO DE INVESTIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA ODONTOLÓGICA

Monografia apresentada à
coordenadoria do Curso de
graduação em Administração da
Faculdade Natalense de
Desenvolvimento do Rio
do Norte, como requisito
obtenção do título de bacharel
em Administração.

Orientador: Carlos
Marinho Diniz M.Sc.

Natal-RN

2004

UMA ANÁLISE DO PORTFOLIO DE INVESTIMENTOS DOS
PROFISSIONAIS DA ÁREA ODONTOLÓGICA

Arruda, Rodrigo Silva de

Uma Análise do Portfolio de Investimento Para Profissionais
da Área Odontológica. / Rodrigo Silva de Arruda. – Natal: FARN,
2004.

42p.

Orientador: Carlos Eduardo Marinho Diniz (M.Sc.).

Monografia (Graduação em Administração) – Faculdade
Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Mercado de Ações – Monografia carteira de investimento
dos odontólogos – RN – Monografia. I Título.

RN/FARN/BC

CDU 336.761

RB-21418

FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. <u>1000099</u>
<u>18</u> / <u>04</u> / <u>05</u>

M
336.761
AB19u
2004

**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE**

**UMA ANÁLISE DO PORTFOLIO DE INVESTIMENTOS PARA
PROFISSIONAIS DA ÁREA ODONTOLÓGICA**

Rodrigo Silva de Arruda

Monografia apresentada e aprovada em ____ de Dezembro de 2004, pela
banca de qualificação composta pelos seguintes membros:

Prof. Carlos Eduardo Marinho Diniz M. Sc.
Orientador

Prof. George Queiroga Estrela M. Sc.
Membro Examinador

Prof. Ronaldo Neves Esp.
Membro Examinador

Natal, ____ de _____ de 2004

AGRADECIMENTOS

DEDICATÓRIA

Agradeço em primeiro lugar a Deus que tornou meus sonhos possíveis de serem realizados, minha esposa que não me deixou desanimar frente às adversidades ao longo do caminho, minha família que muito me motivou e contribuiu para a formação dos meus ideais, meu orientador Carlos Eduardo pelo exemplo e compromisso como professor, professores, colegas e a todos que de alguma maneira estiveram comigo e participaram da minha jornada acadêmica.

Dedico este trabalho à Deus que tornou meus sonhos realidade, à esposa que muito amo e a minha família que todo tempo motivou e fortaleceu a minha fé em mim mesmo e no sucesso deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que tornou meus sonhos possíveis de serem realizados, minha esposa que não me deixou desanimar frente às adversidades ao longo do caminho, minha família que muito me motivou e contribuiu para a formação dos meus ideais, meu orientador Carlos Eduardo pelo empenho e compromisso como profissional, professores, colegas e a todos que de alguma maneira estiveram comigo e participaram de minha jornada acadêmica.

Palavras chave: - Carteira de investimentos

- Odontólogos

RESUMO

O presente trabalho faz uma introdução inicial dos conceitos básicos e do funcionamento do sistema financeiro nacional, dos intermediadores financeiros, dos mercados de capitais, financeiro e de crédito, como pré-requisito para uma abordagem expositiva da educação financeira e de sua importância no cotidiano dos odontólogos, destacando as principais opções de investimentos financeiros do mercado de capitais atual. Também relaciona os investimentos mais indicados aos perfis de investidor conservador, moderado e agressivo, além de identificar qual o perfil da carteira dos odontólogos natalenses, seus hábitos de poupança, investimento e aspectos sócio-econômicos.

Palavras chave: - Carteira de investimentos
- Odontólogos

ABSTRACT

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1 O presente trabalho faz uma introdução inicial ao sistema financeiro nacional, como requisito para uma exposição das principais opções de investimentos do atual mercado de ações, relacionando as modalidades, aos perfis de investidores conservadores, moderados e agressivos, além de identificar qual é o perfil do bolso dos odontólogos natalenses, hábitos de poupar e investimentos, e aspectos socioeconômicos.	16
Key words: - Investimentos wallet	16
2.4.1 Risco	17
2.4.2 Retorno	18
2.4.3 Investimento X Perfil	18
3. METODOLOGIA	23
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	23
3.2 POPULAÇÃO ALVO DO ESTUDO	23
3.3 PLANO DA COLETA DE DADOS	23
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA E DADOS	23
4. ANÁLISE DOS DADOS	24
4.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS	24
4.2 ABORDAGEM ANALÍTICA DOS DADOS	33
4.2.1 Perfil do Dentista Natalense	33
4.2.2 Faixa de Renda e Hábito de Poupar	34
4.2.3 Perfil do Investidor	34
4.2.4 Condições Patrimoniais	34
4.2.5 Portfólio de Investimento	35
4.2.6 Aversão ao Risco	35
4.2.7 Mercado de Ações	35
5. CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Geral	11
1.2.2 Específicos	11
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2. REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1 O SISTEMA FINANCEIRO	13
2.2 INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	15
2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	16
2.4 INVESTIMENTOS	16
2.4.1 Risco	17
2.4.2 Retorno	18
2.4.3 Investimento X Perfil	18
3. METODOLOGIA	23
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	23
3.2 POPULAÇÃO ALVO DO ESTUDO	23
3.3 PLANO DA COLETA DE DADOS	23
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA E DADOS	23
4. ANÁLISE DOS DADOS	24
4.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS	24
4.2 ABORDAGEM ANÁLITICA DOS DADOS	33
4.2.1 Perfil do Dentista Natalense	33
4.2.2 Faixa de Renda e Hábito de Poupar	34
4.2.3 Perfil do Investidor	34
4.2.4 Condições Patrimoniais	34
4.2.5 Portfólio de Investimento	35
4.2.6 Aversão ao Risco	35
4.2.7 Mercado de Ações	35
5. CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXOS	39

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1: sexo.....	24
Gráfico 2: faixa etária.....	24
Gráfico 3: estado civil.....	25
Gráfico 4: especialidade odontológica.....	25
Gráfico 5: habito de poupança.....	26
Gráfico 6: faixa de renda (em R\$).....	26
Gráfico 7: perfil do investidor.....	27
Gráfico 08: casa própria.....	27
Gráfico 09: carro.....	28
Gráfico 10: terrenos.....	28
Gráfico 11: imóveis rurais.....	29
Gráfico 12: investimentos financeiros.....	29
Gráfico13: porcentagem de reservas que poderiam ser arriscadas em um investimento financeiro.....	30
Gráfico 14: conhecimento sobre o mercado de ações.....	31
Gráfico 15: possibilidade de investir no mercado de ações.....	31
Gráfico 16: indicação do mercado de ações.....	32
Gráfico 17: porcentagem de reserva financeira que poderia ser arriscada no mercado de ações.....	32
Gráfico 18: expectativa de crescimento da economia em 2005.....	33

CDB - Certificado de depósito bancário.

RDB - Recibo de depósito bancário.

SFN - Sistema financeiro nacional.

CMN - Conselho monetário nacional.

BACEN – Banco Central do Brasil

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Sabe-se hoje, que o dinheiro é um dos principais elementos da modernidade para a concretização de uma vida feliz. Ele não é o objetivo final, mas o meio através do qual se pode suprir as necessidades básicas e realizar sonhos. Todas aquelas que não aprenderam a administrar suas vidas financeiras enfrentarão grandes dificuldades é o que nos mostra o cotidiano do dia-a-dia.

Saber o que fazer com o que sobra do salário após pagar as contas faz a diferença na construção do patrimônio pessoal. A área odontológica, por exemplo, é recompensadora financeiramente, na maioria dos casos, mas ganhar bem não significa ter uma folga financeira uma vez que muitos investem seu capital em passíveis como, por exemplo, uma casa de praia ou até mesmo um carro.

Agora ao se analisar a aquisição de um automóvel se tem uma despesa com o seguro (4%²), IPVA (4%³), estacionamento, manutenção. Despesa prevista, condutível é o custo de oportunidade que é quanto se deixa de ganhar se tivesse investido seu capital em alguma aplicação financeira, por exemplo: poupança) isso é uma visão equivocada do que vem a ser investir. Contudo surge um problema: As escolas e faculdades ensinam para a vida, mas se sai delas sem nenhuma base em educação financeira, pelo fato de não se ensinar como administrar finanças pessoais.

Existe uma diversidade imensa de investimentos e sua escolha a princípio, se torna difícil mesmo porque o seu perfil de investidor é que vai determinar como deve se aplicar seu dinheiro. Três simples perguntas ajudam a escolher: "Quanto você dispõe? Quanto pode esperar? E principalmente quanto está disposto a arriscar?".

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia é voltada para os profissionais da área odontológica em Natal e visa investigar o nível de conhecimento destes profissionais com relação à gestão de suas finanças pessoais evidenciando alternativas de investimentos, que melhor se adaptem as suas necessidades.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Sabe-se hoje, que o dinheiro é um dos principais elementos da modernidade para a concretização de uma vida feliz. Ele não é o objetivo final, mas o meio através do qual se pode suprir as necessidades básicas e realizar sonhos. Todos aqueles que não aprenderam a administrar suas vidas financeiras enfrentam grandes dificuldades é o que nos mostra o noticiário do dia-a-dia.

Saber o que fazer com o que sobra do salário após pagar as contas faz a diferença na construção do patrimônio pessoal. A área odontológica, por exemplo, é recompensadora financeiramente, na maioria dos casos, mas ganhar bem não significa ter uma folga financeira uma vez que muitos investem seu capital em passivos como, por exemplo, uma casa de praia ou até mesmo um carro.

Agora ao se analisar: a aquisição de um automóvel se tem uma despesa com o seguro (4%^{aa}), IPVA (4%^{aa}), estacionamento, manutenção. Depreciação prevista, combustível e o custo de oportunidade (que é quanto se deixou de ganhar se tivesse investido seu capital em alguma aplicação financeira, por exemplo: poupança) isso é uma visão equivocada do que vem a ser investir. Contudo surge um problema: As escolas e faculdades ensinam para a vida, mas se sai delas sem nenhuma base em educação financeira, pelo fato de não se ensinar como administrar finanças pessoais.

Existe uma diversidade imensa de investimentos e sua escolha a princípio, se torna difícil mesmo porque o seu perfil de investidor e que vai determinar como deve se arriscar seu dinheiro. Três simples perguntas ajudam a escolher: "Quanto você dispõe? Quanto pode esperar? E principalmente quanto está disposto a arriscar?".

1.3.1 Embora pareça um pouco complexo e arriscado, até pelo fato do brasileiro não ter cultura de investir, o mercado de ações é uma excelente escolha no longo prazo tendo uma rentabilidade muito maior que aplicações mais seguras como poupança, CDB, fundos de renda fixa etc. Contudo aplicar no mercado financeiro requer um pouco de dedicação na hora de colher informações que poderão dar subsídios para a tomada da decisão de compra e venda de ações, isso pode ser feito pelo hábito de ler o caderno econômico dos jornais ou notícias e atualidades do nosso contexto econômico atual.

Informação é o melhor investimento seja qual for à área que procure, pois ela não isenta os investimentos dos riscos, mas poderá ajudar a administrar os riscos que foram calculados.

Diante do exposto: **Qual o perfil da carteira de investimentos dos profissionais da área odontológica em Natal?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Geral

Identificar o perfil da carteira de investimentos dos profissionais da área odontológica em Natal.

1.2.2 Específicos

- Ressaltar a importância de uma disciplina da gestão das finanças pessoais nos cursos de odontologia.
- Expor os tipos de perfis de investidores existentes, indicando as melhores alternativas de investimento para estes perfis.
- Obter informações sobre os hábitos de poupar e investir do dentista natalense.

1.3 JUSTIFICATIVA

1 REVISÃO DA LITERATURA

A realização desta pesquisa tem como propósito investigar quais os investimentos financeiros que compõem o portfólio dos profissionais da área odontológica em Natal e a partir daí verificar qual o nível de aversão ao risco financeiro deles, uma vez que de maneira geral, os dentistas são de tal modo especializados em sua área que muitas vezes não acompanham as mudanças macroeconômicas do país.

No cenário econômico dos tempos de instabilidade inflacionária, ou seja, antes do plano Real, culturalmente o brasileiro via na caderneta de poupança uma maneira de fugir da desvalorização acelerada do seu salário, mas hoje com o contexto econômico atual, torna-se imprescindível conhecer melhor o dinheiro, seu potencial e como aproveitá-lo da melhor maneira dentro do orçamento pessoal através da poupança e do investimento, despertando o dentista natalense para realizar aplicações mais agressivas, atento ao principal objetivo do investidor: Maximizar a renda pessoal.

A realização desta pesquisa vem a somar com meus conhecimentos no sentido de tornar-me um profissional em crescente desenvolvimento, além de dar minha contribuição pessoal ajudando a suprir esta carência existente na sociedade natalense.

Para Assaf Neto (2004, p.99), "Sistema Financeiro é um conjunto de instituições financeiras, que usam em última análise recursos transferidos dos agentes econômicos (pessoas, empresas e governo) superavitários para os deficitários".

O SFN é regido pelo Conselho Monetário Nacional-CMN, órgão que é responsável pela fixação das diretrizes da política monetária, creditícia e cambial, sendo como presidente o próprio ministro da fazenda. Cabe ao Banco Central-BACEN, ser o órgão responsável pela execução das normas que regem o SFN. São suas atribuições agir como banco dos bancos, gestor do SFN, executor da política monetária, banco equador e banqueiro do governo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No momento em que os profissionais da área odontológica iniciam suas carreiras cheias de projetos de realização pessoal, evidencia-se a necessidade de aprender a lidar com as finanças pessoais dentro de um cenário econômico conturbado, o fato de não ensinarem como fazê-lo nas escolas e faculdades, é preocupante e vem a agregar dificuldade na construção do patrimônio pessoal. A educação financeira, hoje é tão importante quanto à carreira escolhida, diante disso precisamos entender como funciona o sistema financeiro a nossa volta, para com base neste, encontrar subsídios para aprender a planejar a administração das nossas finanças.

2.1 O SISTEMA FINANCEIRO

Com base neste contexto o administrador das finanças pessoais (neste caso os dentistas), deve ter uma visão macroeconômica do que é e como funciona o sistema financeiro a nossa volta, para entender o reflexo de suas atividades no dia -à-dia das suas finanças.

Conforme Melaggi Filho et al (2000, p.17), "sistema financeiro é o conjunto de instituições e operações ocupadas com o Fluxo de recursos monetários. Entre os agentes econômicos".

Para Assaf Neto (2001, p.09), "Sistema Financeiro é um conjunto de instituições financeiras, que visam em ultima análise transferir recursos dos agentes econômicos (pessoas, empresas e governo) superavitários para os deficitários".

O SFN é regido pelo Conselho Monetário Nacional-CMN, órgão que é responsável pela fixação das diretrizes da política monetária, creditícia e cambial, tendo como presidente o próprio ministro da fazenda. Cabe ao Banco Central-BACEN, ser o órgão responsável pela execução das normas que regulam o SFN. São suas atribuições agir como: banco dos bancos, gestor do SFN, executor da política monetária, banco emissor e banqueiro do governo.

2.2 INTERMEDIACÃO FINANCEIRA

Dentro do sistema financeiro é preciso ressaltar os meios pelos quais criam condições de realização das operações financeiras e estes vem a ser o mercado financeiro, de capitais e de crédito, que atuam como uma “ponte” no fluxo dos recursos financeiros.

Andrezo et al (2002, p.03), conceituam mercado financeiro como:

“o conjunto de instituições e instrumentos financeiros destinados a possibilitar a transferência dos recursos dos ofertadores para os tomadores criando condições de liquidez no mercado”.

O mercado financeiro está direcionado para facilitar a transferência de recursos de poupadores e investidores, que ao investirem na compra de títulos (ações) estão financiando o capital fixo e de giro de empresas de capital aberto, as quais emitem papéis (títulos) como forma de captação de recursos a juros mais baixos do que financiamentos bancários.

Para Gitman (1997, p.36), “mercado de capitais é uma relação financeira criada por varias instituições e condições que permitem aos tomadores e emprestadores de fundos de longo prazo (fundos com vencimento acima de um ano) realizar transações”.

O mercado de capitais caracteriza-se por ser um conjunto de operações financeiras, onde ocorrem a transferência de recursos, através da venda de papéis (títulos de crédito) de médio, longo prazo através de intermediários financeiros.

De acordo com Andrezo et al (2002 p.03),

“mercado de crédito é o conjunto de instituições e instrumentos financeiros destinados á possibilitar operações de curto e médio prazo”.

Geralmente e caracterizado pelo conjunto de “produtos” oferecidos pelas instituições financeiras, como o cheque especial, por exemplo, que permitem crédito imediato para pessoas ou empresas com problemas de fluxo de caixa.

2.2 INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA

Os principais intermediadores entre o sistema financeiro nacional e os agentes econômicos (pessoas, empresas e governo), são os bancos. Eles são responsáveis pelo provimento de serviços financeiros no âmbito de criar soluções para o fluxo de capitais, podendo ser identificados como: bancos de varejo, bancos de atacado e bancos de negócios de acordo com o seu segmento de mercado. A intermediação financeira na economia de um país é fator importantíssimo como forma de se viabilizar o crescimento e desenvolvimento econômico. Atualmente, a intermediação financeira é bastante diversificada e se ajusta às características e necessidades de cada sociedade, bem como de cada um dos seus agentes econômicos.

Conforme explica Gitman (1997, p.04)

“Serviços financeiros é a área de finanças voltada à concepção e a prestação de assessoria, tanto quanto a entrega de produtos financeiros á indivíduos, empresas e governo”.

De acordo com Fortuna (2002, p.125), os bancos ainda podem ser classificados formalmente por sua atuação em grupos de atendimento específico em:

- Private Bank - Atua junto a clientes como pessoas físicas especiais de altíssima renda ou patrimônio.
- Personal Bank – fornece atendimento á clientes pessoais físicas de elevada renda, pequenas e medias empresas.
- Corporate Bank - presta atendimento a grandes empresas, podendo atender bancos de menor porte em alguns casos.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Mesmo tendo um bom salário mensal planejar as despesas do dia-a-dia, muitas vezes torna-se difícil por não saber se gastamos mais do que arrecadamos com o nosso trabalho, evidenciando a necessidade de aprender a elaborar um orçamento pessoal.

Sohsten (2004, p.01) conceitua orçamento pessoal da seguinte forma: "é a atitude de prever as despesas e receitas mensais, de anotar e de manter sobre elas um controle mensal permitindo um acompanhamento dos resultados obtidos".

Com base no orçamento pessoal podemos excluir despesas supérfluas e estabelecer objetivos de realização pessoal, dentro de um plano financeiro, o que possibilitará administrar ativamente as finanças pessoais. Muitas pessoas não enxergam que este seja o ponto de partida para a conclusão de projetos pessoais uma vez que permite o direcionamento da renda poupada para a conclusão de projetos de vida.

De acordo com Gitman (1997 p.04), "plano financeiro é uma ferramenta para direcionar ações com vistas de atingir os objetivos imediatos e de longo prazo".

Para Gitman (1997, p.04), "finanças é a arte e a ciência de administrar fundos".

Um dos fins da educação financeira é conscientizar para a necessidade da busca pelo conhecimento e de usá-lo para maximizar a poupança, através da otimização do orçamento pessoal na administração de finanças do dia-a-dia, seja reduzindo custos ou incrementando receitas.

Assaf Neto (2001, p.27) conceitua poupança como "a parcela da renda economizada pelos agentes econômicos, que não foi consumida na aquisição de bens e serviços".

2.4 INVESTIMENTOS

Investimentos podem ser considerados como o ato pelo qual um determinado conjunto de meios de produção é destinado à produção de outros meios de produção. Pode ser entendido também como o que aumenta a capacidade de produção de bens e serviços de uma economia. Por sua vez, um bem é considerado bem de investimento se ele se pode agregar valor ao estoque de capital de uma pessoa ou empresa.

Para Assaf Neto (2001, p.27) "investimento representa a ampliação do capital em alternativas que promovem o aumento efetivo da capacidade produtiva de um país, determinando maior capacidade futura de gerar riqueza (rendas)".

A finalidade principal do investimento é a maximização da renda pessoal, através do rendimento de juros e dividendos, os quais podem ser reinvestidos ou utilizados na compra de bens e serviços.

De acordo com Melaggi et al (2000, p.40) "renda são salários, lucros, juros etc... pagos aos indivíduos pelos fatores de produção (capital e trabalho) durante certo período".

Para Sohsten (2004, p.37) "juros é a renumeração que o detentor do dinheiro cobra para conceder um empréstimo".

Gitman (1997, p.37) conceitua dividendo como "a distribuição periódica de lucros pela empresa".

A geração de rendas advindas dos investimentos, sob a forma de juros e dividendos, somada aos salários, contribui para o aumento da capacidade de financeira, seja ela usada para poupar, investir ou consumir.

2.4.1 Risco

Em todos os investimentos o risco está associado de alguma forma sendo compreendido pela incerteza do sucesso de um investimento, havendo, porém meios de calculá-lo com aproximação de modo a administrar o risco do seu investimento.

O comportamento do investidor normalmente é de aversão ao risco, ou seja, ganhar o Máximo sem arriscar o que já conquistou sendo está uma reação muito comum em todo investidor, pois ninguém quer perder os seus recursos (escassos) que não terão retorno garantido.

Risco, segundo Assaf Neto (2001, p.259) "é interpretando pelo nível de incerteza associado a um acontecimento (evento)".

Gitman afirma que: Aversão ao risco "é a determinação do investidor de evitar o risco sem querer abrir mão do maior retorno possível"

A variação do risco está intimamente ligada em relação direta, com a taxa de retorno de um investimento. Uma das maneiras de diminuir os riscos é diversificando o seu portfólio tornando-os diluídos dentro de uma variedade, de investimentos, arriscados e conservadores.

Contudo existe um risco que não é possível evitar, é o risco sistemático que é causado pela desestabilização econômica de um país inteiro.

Markowitz Apud Costa Junior et al (2000, p.16) conceitua risco sistemático como: "o risco que afeta todos os setores da economia".

2.4.2 Retorno

O retorno é o objetivo primário de uma aplicação financeira ou investimento, sendo mensurado pelo percentual financeiro ganho em relação ao capital investido dentro de um determinado espaço de tempo.

Para Gitman (2001, p.205) "retorno é o total de ganhos ou perdas ocorridos em cada período de tempo".

Conforme Sohsten (2004, p.239) "rentabilidade é a medida do ganho financeiro nominal".

Todos os níveis de rentabilidade estão ligados a níveis de retorno a escolha do investimento certo é feita de acordo com o nível de disposição do investidor de correr riscos, para isso damos o nome de perfil do investidor.

2.4.3 Investimento X Perfil

O perfil do investidor é que vai pesar na escolha da aplicação financeira. Ele é classificado em três níveis diferentes, vejamos.

a-) Perfil Conservador

É o mais avesso ao risco investe e poupa com cautela.

Investimento indicado: – Caderneta de poupança

Conforme Fortuna (1992, p.156) caderneta de poupança “e a aplicação mais simples e tradicional, sendo uma das poucas, se não a única em que você pode aplicar somas e ter liquidez imediata”.

b-) Perfil moderado

É bastante equilibrado no que tange ao nível de risco e rentabilidade de seus investimentos.

Investimentos indicados: –Títulos de credito

–Fundos de investimento

Existem muitos tipos de títulos de credito, mas em todos o principio é o mesmo: empréstimo mediante remuneração em razão do tempo.

Melaggi et al (2000 p.140) conceitua títulos de credito da seguinte forma:

“Seriam títulos em que o capital cedido retorna ao seu possuidor após o período preestabelecido, mais uma remuneração (juro), previamente acertada sobre o capital investido (por exemplo, letras de cambio)”.

Assaf Neto (2004, p.88) conceitua da seguinte forma:

CDB - Certificado de Depósito Bancário, trata-se de um titulo de credito emitido pelos bancos, no qual o investidor empresta o seu capital a prazo e rentabilidade pré-estabelecidos. Caracterizam-se como os principais títulos emitidos por bancos e instituições financeiras privadas, federais e estaduais, que tem por objetivo captar recursos dos investidores através da rede de agências. Entre outras coisas, essas aplicações permitem que as instituições financeiras obtenham dinheiro para emprestarem às empresas que necessitem de numerário para financiar operações e negócios. Parte desses recursos irá financiar o crédito direto ao consumidor (via cheque especial), empréstimos para capital de giro das empresas, compra de bens e serviços e etc. O volume de recursos que cada banco poderá captar é calculado com base no seu patrimônio. Cada banco determina todas as manhãs à taxa que irá pagar nas aplicações, esta, variável de acordo com sua necessidade de captar recursos.

Invest As duas modalidades de **CDBs** são:

- **Pré – Fixado** é quando no momento da aplicação o investidor já conhece o percentual de valorização nominal do seu investimento. Bom para períodos de perspectiva de queda da taxa de juros.
- **Pós Fixados** – varia de acordo com um índice que pode ser a TR, TJLP, TBF, IGPM ou IGPM.

O RDB – Recibo de Depósito Bancário, tem as mesmas características do CDB, contudo não se pode resgatá-lo antes do seu vencimento sob pena de perder a remuneração (juros) recebendo assim somente o principal.

Debêntures, são títulos emitidos por sociedades anônimas não financeiras com o objetivo de captação de capital de giro ou de investimento. Geralmente sua responsabilidade é maior que a maioria dos CDBs por implicar em riscos de crédito maiores para empresa.

Assaf Neto (2001, p.88) conceitua da seguinte forma:

“Debêntures, são títulos de crédito emitidos por sociedades anônimas tendo por garantia seus ativos”.

Fundos de investimentos, são a captação de recursos mediante a compra de cotas de investimento para a aplicação financeira dos bancos.

Para Melaggi (2000, p.133) “fundos de investimentos são a reunião de recursos para aplicação financeira são sob a forma de um condomínio a valorização das cotas”.

c-) Perfil Agressivo

É o perfil que é mais ousado; e também o que tem as maiores rentabilidades e riscos.

Investimento indicado: –Ações

O Mercado de Ações, é aparentemente muito complexo o mercado de ações e alheio a muitos brasileiros que não compreendem seu funcionamento. Essas pessoas que por falta de conhecimento não procuram sequer entendê-lo perdem uma oportunidade única de multiplicar seus investimentos.

De acordo com Assaf Neto (2001, p.87) "ação constitui-se na menor parcela do capital social de uma sociedade anônima. São valores caracteristicamente negociáveis e distribuídos aos subscritores (acionistas) de acordo com a participação monetária efetuada".

Existem basicamente dois tipos de ações:

- **Ações ordinárias:** são ações com poder de voto nas assembléias da empresa.
- **Ações preferenciais:** são ações que não podem decidir as questões da empresa através da votação, contudo tem preferência no recebimento de lucros e dividendo ou ainda seu capital investido em caso de dissolução da S.A.

Para Gitman (1997, p.37), ação ordinária "são as unidades que se constitui a propriedade ou patrimônio de uma sociedade anônima".

Assaf Neto conceitua ação preferencial da seguinte forma:

"São aquelas que não atribuem ao titular o direito de voto, porém conferem algumas preferências como":

- Prioridade no recebimento de dividendos, geralmente um percentual mais elevado do que o valor das ações ordinárias.
- Prioridade no reembolso do capital na hipótese de dissolução da empresa.

Existem meios de aferir o comportamento do mercado de ações um dos mais usados no Brasil é o índice IBOVESPA que reflete uma media das rentabilidades das ações mais negociadas.

Assaf Neto (2001, p.229) conceitua índice de bolsa de valores como:

3.1.1. "É um valor médio que mede o desempenho de uma suposta carteira de ações".

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Gitman (1997, p.39) afirma que: Aversão ao risco "é a determinação do investidor de evitar o risco sem querer abrir mão do maior retorno possível".

A variação do risco está intimamente ligada em relação direta, com a taxa de retorno de um investimento. Uma das maneiras de diminuir os riscos é diversificando o seu portfólio tornando-os diluídos dentro de uma variedade, de investimentos, arriscados e conservadores.

Contudo existe um risco que é possível evitar, é o risco sistemático que é causado pela desestabilização econômica de um país.

Markowitz Apud Costa Junior et al (2000, p.16) conceitua risco sistemático como: "o risco que afeta todos os setores da economia".

A população alvo do estudo é composta por uma amostra de 100 dentistas selecionados em Natal, sendo todos residentes em Natal.

3.3 PLANO DA COLETA DE DADOS

Foi realizada através uma observação direta extensiva através de formulários de entrevista padronizados estruturados (ver anexo).

Para Andrade (1996, p.117) observação direta extensiva "baseia-se na aplicação de formulários e questionários; Medidas de opinião e de atitude; testes, pesquisas de mercado; História de vida etc".

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento principal trata-se de um questionário padronizado, com 15 questões de múltipla escolha, com o intuito de facilitar a coleta de dados com clareza e eficiência, dando sustentação para o estudo realizado além de proporcionar a conveniência e a economia de tempo e recursos.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Nesta pesquisa descritiva, foi abordada a classe odontológica de Natal, composta por 1558 dentistas (conforme dados do conselho regional de odontologia no ano de 2004) de diversas especialidades e faixas etárias, com o propósito de investigar seu comportamento e hábitos de poupar e investir.

De acordo com Cervo et al (1996, p.49), "a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los".

3.2 POPULAÇÃO ALVO DO ESTUDO

A população alvo do estudo é composta por uma amostra de 100 dentistas equivalentes a 6% do universo da população, sendo todos residentes em Natal.

3.3 PLANO DA COLETA DE DADOS

Foi realizada através uma observação direta extensiva através de formulários de entrevista padronizados estruturados. (ver anexo)

Para Andrade (1998, p117) observação direta extensiva: "baseia-se na aplicação de formulários e questionários; Medidas de opinião e de atitudes; testes; pesquisas de mercado; História de vida etc".

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

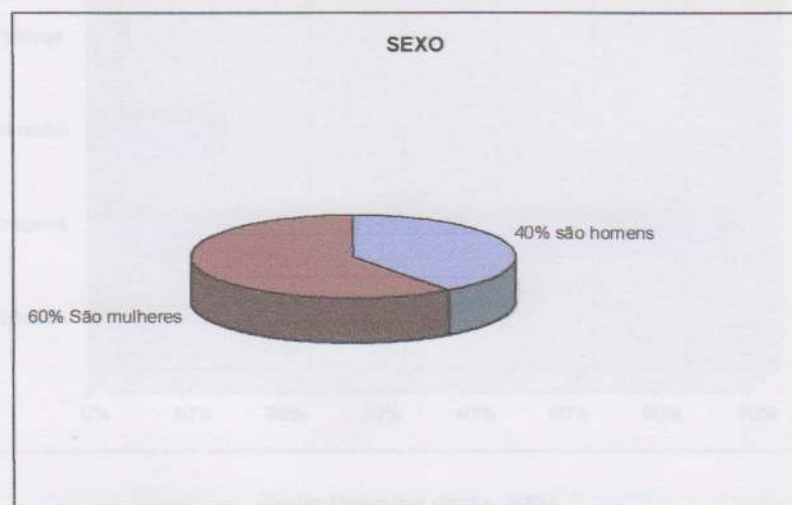
O instrumento principal trata-se de um questionário padronizado, com 15 questões de múltipla escolha, com o intuito de fornecer dados com clareza e eficiência, dando sustentação para o estudo realizado, além da própria convivência e conversas informais acerca do objeto do estudo.

4 ANALISE DOS DADOS

4.1 DESCRIÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Os dados abaixo mostram o perfil sócio econômico do dentista natalense além de seu comportamento, como administrador financeiro de suas finanças e investimentos.

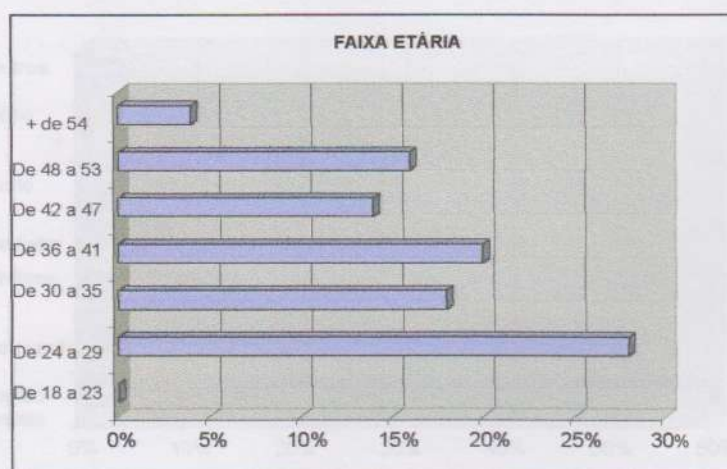
Gráfico 1 SEXO



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

Como se pode observar de acordo com o gráfico a população de odontólogos natalenses é predominantemente de mulheres com 60% contra 40% de homens.

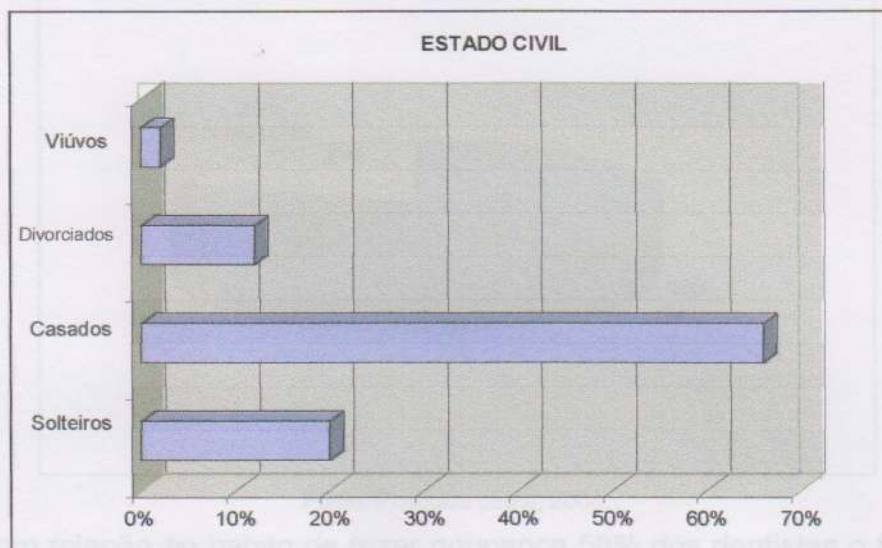
Gráfico 2 Faixa etária



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

De acordo com o gráfico 2, a faixa etária predominante com 28% está entre 24 aos 29 anos, seguida pela faixa etária de 36 a 41 anos com 20% do total. Pode-se concluir que o dentista natalense é composto por um publico relativamente jovem.

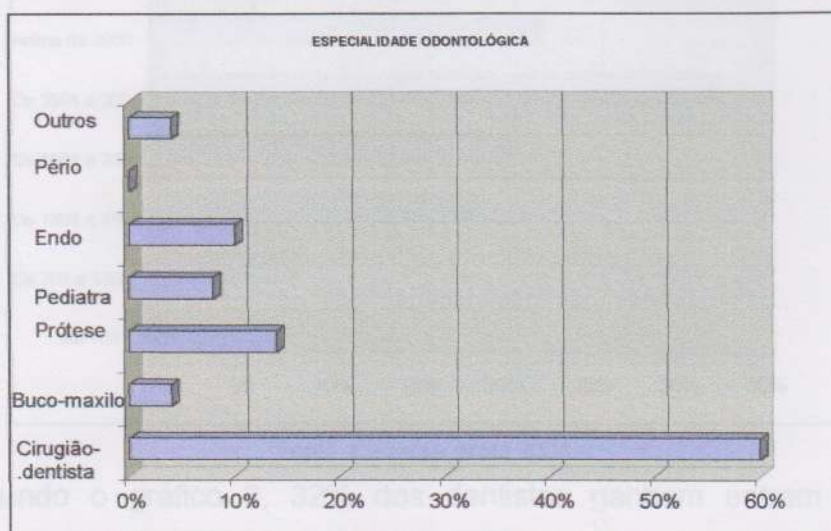
Gráfico 3 Estado civil



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

O gráfico 3 mostra que a maioria, ou seja, 66% dos dentistas são casados, sendo seguida pelos solteiros que representam 20%.

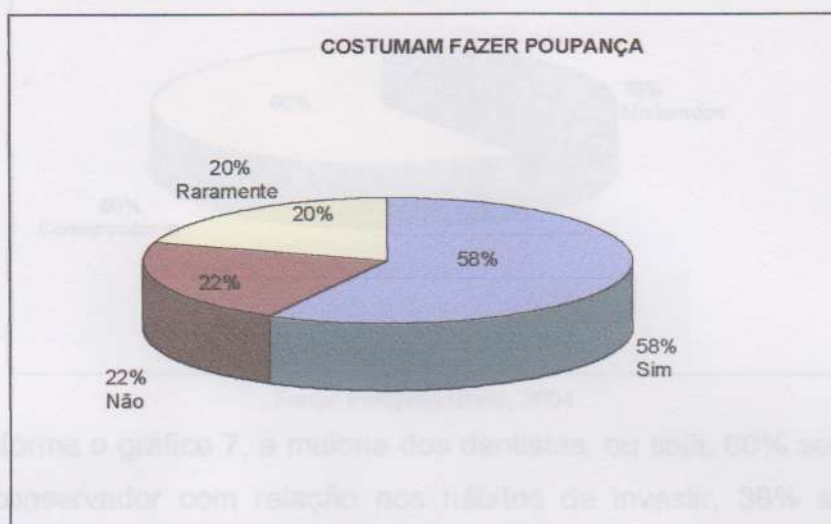
Gráfico 4 Especialidade odontológica



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

A grande maioria dos dentistas, ou seja, 60% são cirurgiões-dentista seguidos pelos protesistas com 14%. (ver gráfico 4)

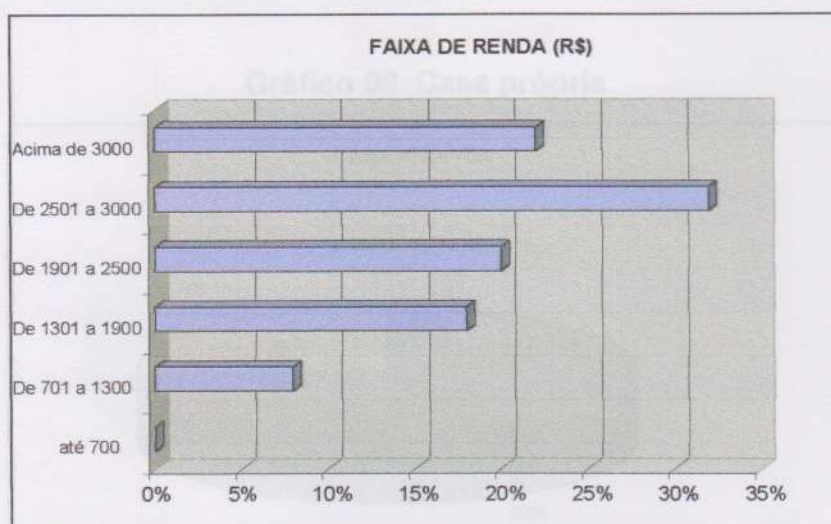
Gráfico 5 Habito de poupança



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

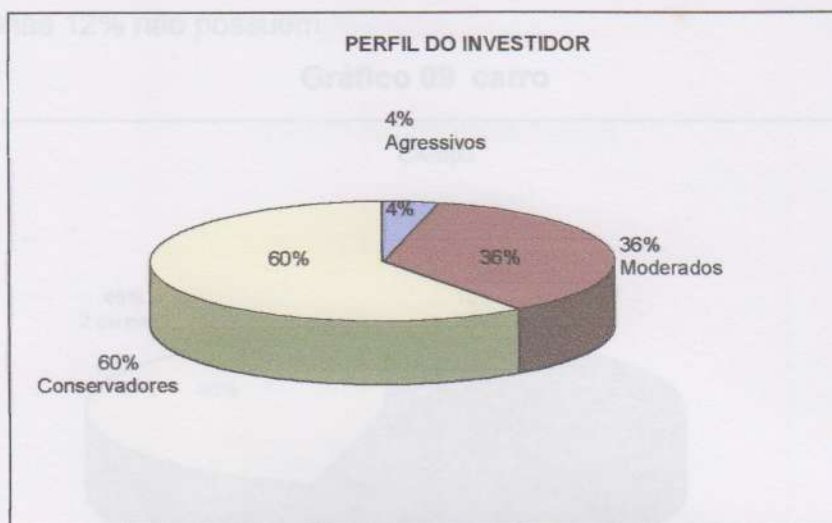
Com relação ao habito de fazer poupança 58% dos dentistas o fazem com frequência, 22% não fazem e 20% deles raramente poupam. (ver gráfico 5)

Gráfico 6 Faixa de renda (em R\$)



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

Segundo o gráfico 6, 32% dos dentistas ganham entrem 2.501,00 e 3.000,00.

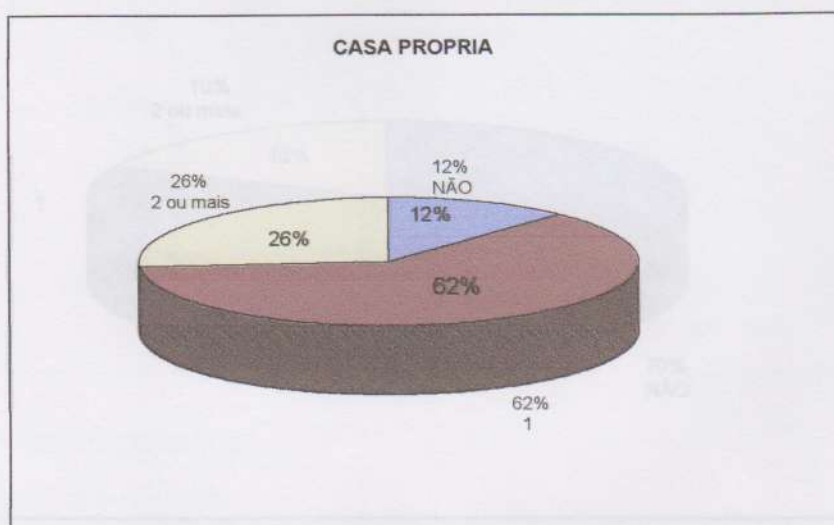
Gráfico 7 Perfil do investidor

Fonte: Pesquisa direta, 2004.

Conforme o gráfico 7, a maioria dos dentistas, ou seja, 60% se consideram de perfil conservador com relação aos hábitos de investir, 36% se considera moderado e apenas 4% se consideram de perfil agressivo.

Gráficos 08 a 11 Condições patrimoniais

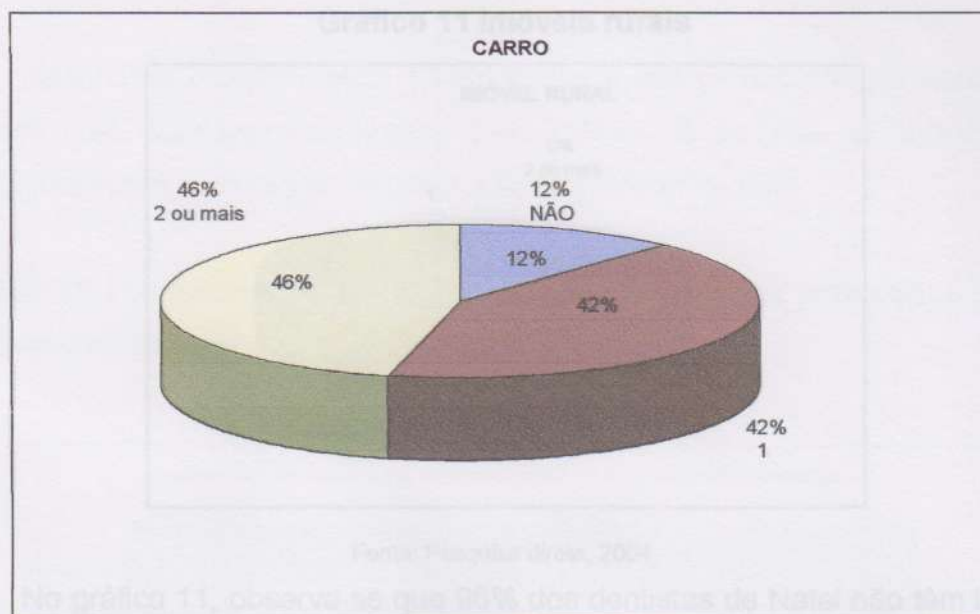
Os resultados da pesquisa, indicam que de maneira geral os profissionais da área odontológica gozam de boas condições patrimoniais.

Gráfico 08 Casa própria

Fonte: Pesquisa direta, 2004.

De acordo com o gráfico 8, 62% dos dentistas têm 1 casa própria, 26% 2 ou mais e apenas 12% não possuem.

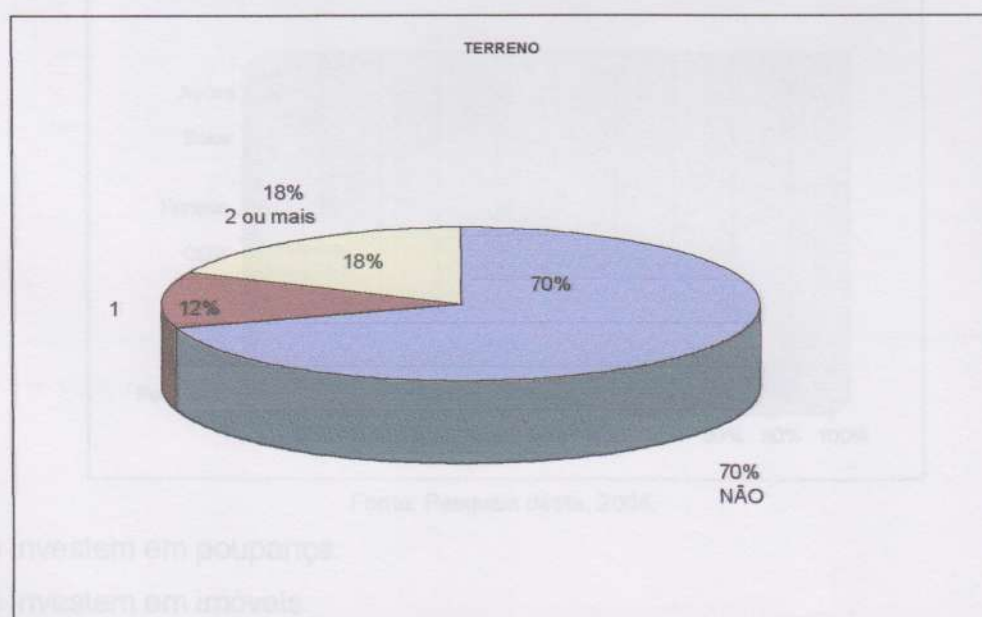
Gráfico 09 carro



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

No gráfico 9, 42 % tem pelo menos 1 carro e 46% tem menos 2 o mais e apenas 12% não tem.

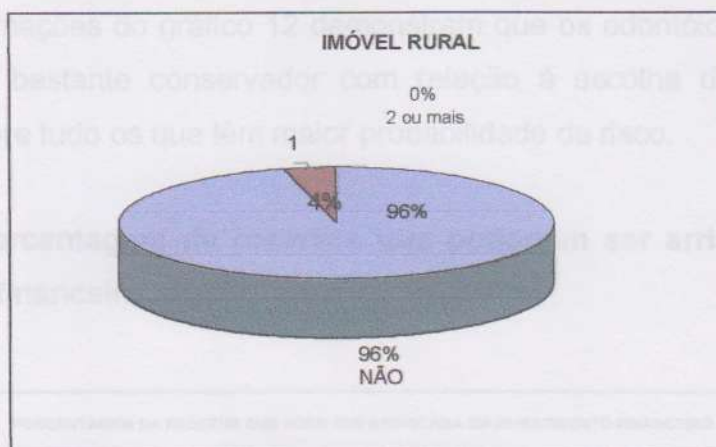
Gráfico 10 - Terrenos



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

De acordo com o gráfico 10, 70% não têm nenhum lote, 12% tem pelo menos 1 lote e 18% tem mais de um lote.

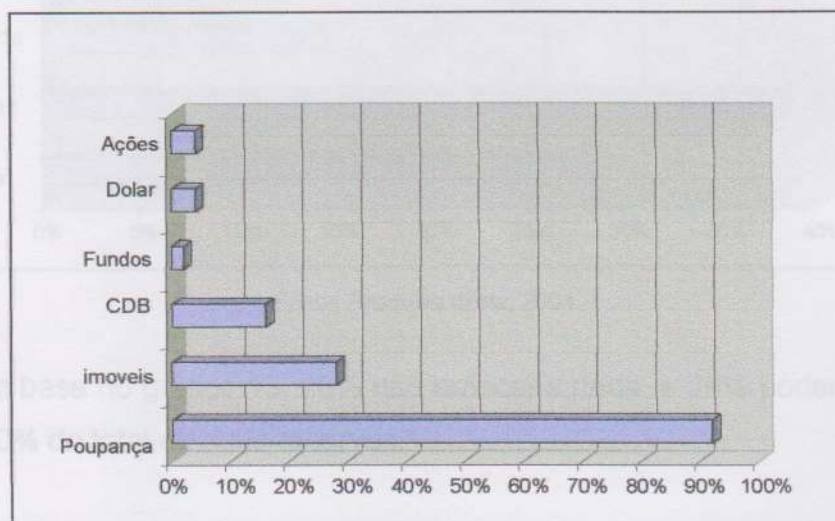
Gráfico 11 Imóveis rurais



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

No gráfico 11, observa-se que 96% dos dentistas de Natal não têm imóveis rurais e apenas 4% possuem.

Gráfico 12 investimentos financeiros



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

-92% investem em poupança.

-28% investem em imóveis.

-16% investem CDB.

-4% investem em dólar.

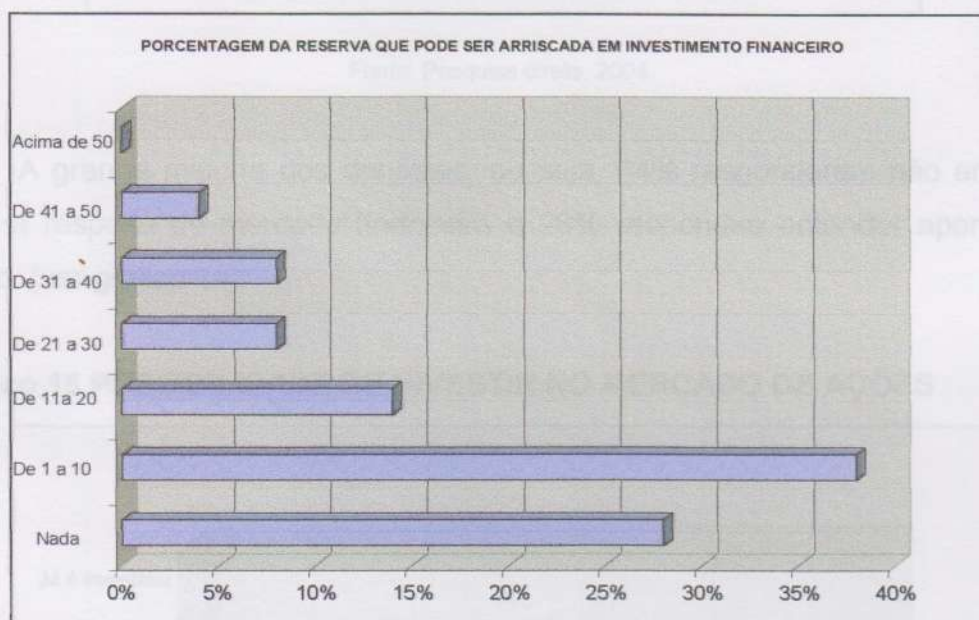
4% investem em ações.

2% em fundos

Outros investimentos não foram citados

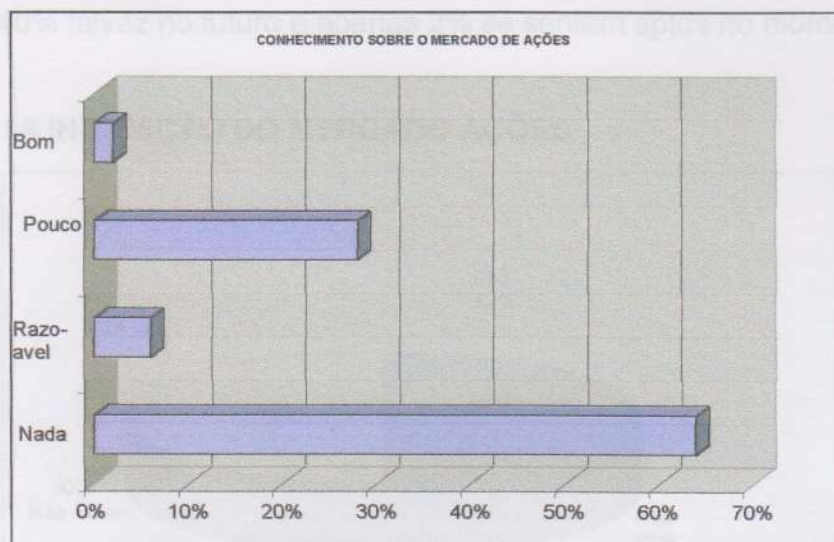
As informações do gráfico 12 demonstram que os odontólogos natalenses, têm um perfil bastante conservador com relação à escolha de investimentos financeiros sobre tudo os que têm maior probabilidade de risco.

Gráfico 13 Porcentagem de reservas que poderiam ser arriscadas em um investimento financeiro.



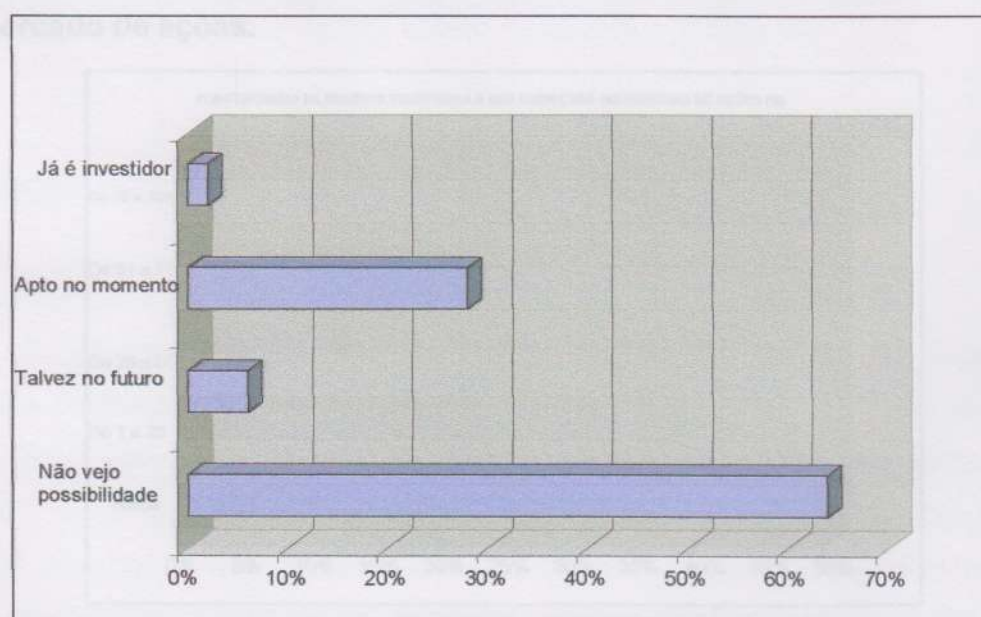
Fonte: Pesquisa direta, 2004.

Com base no gráfico 13, 28% não arriscaria nada, e 38% poderiam arriscar de 1% a 10% do total de suas reservas.

Gráfico 14 Conhecimento sobre o mercado de ações

Fonte: Pesquisa direta, 2004.

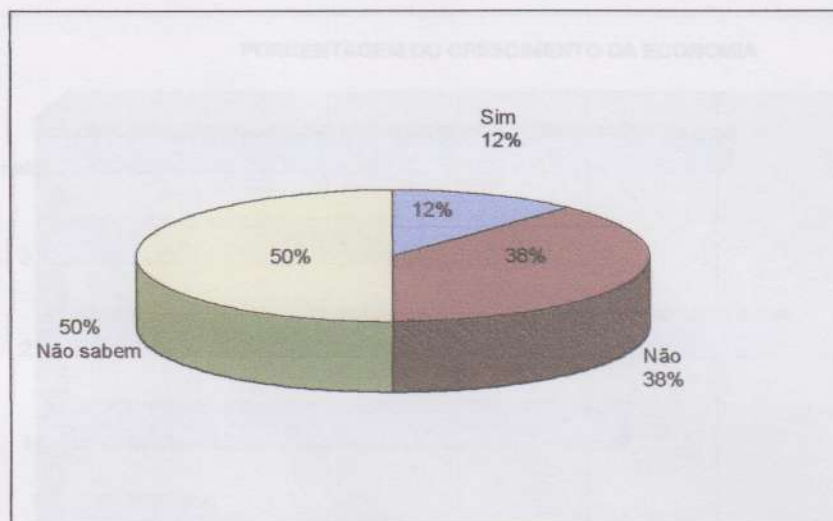
A grande maioria dos dentistas, ou seja, 64% responderam não entender nada a respeito do mercado financeiro e 28% respondeu entender apenas um pouco. (ver gráfico 14)

Gráfico 15 POSSIBILIDADE DE INVESTIR NO MERCADO DE AÇÕES

Fonte: Pesquisa direta, 2004.

Conforme o gráfico 15, 58% não vêem possibilidade de investir no mercado de ações, 40% talvez no futuro e apenas 2% se sentem aptos no momento.

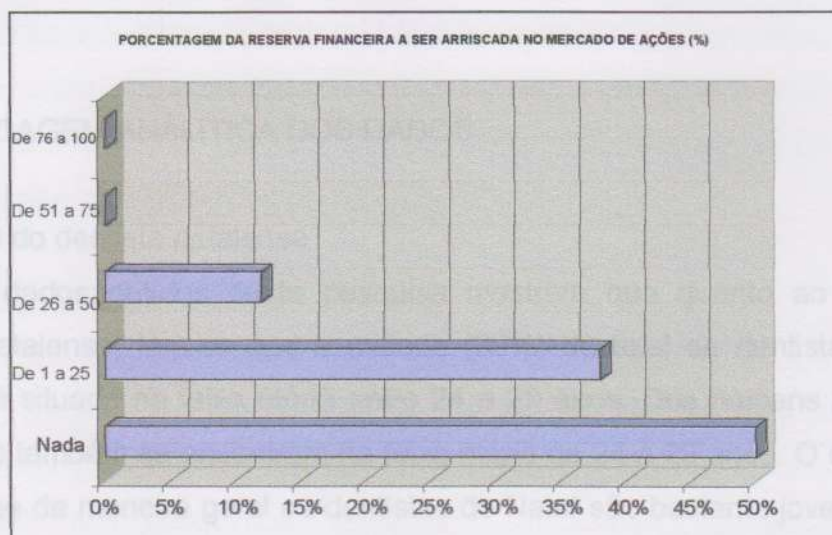
GRAFICO 16 INDICAÇÃO DO MERCADO AÇÕES



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

50% não souberam responder, 38% não indicariam e apenas 12% concordaram em indicar o mercado financeiro como forma de investimento para um amigo.

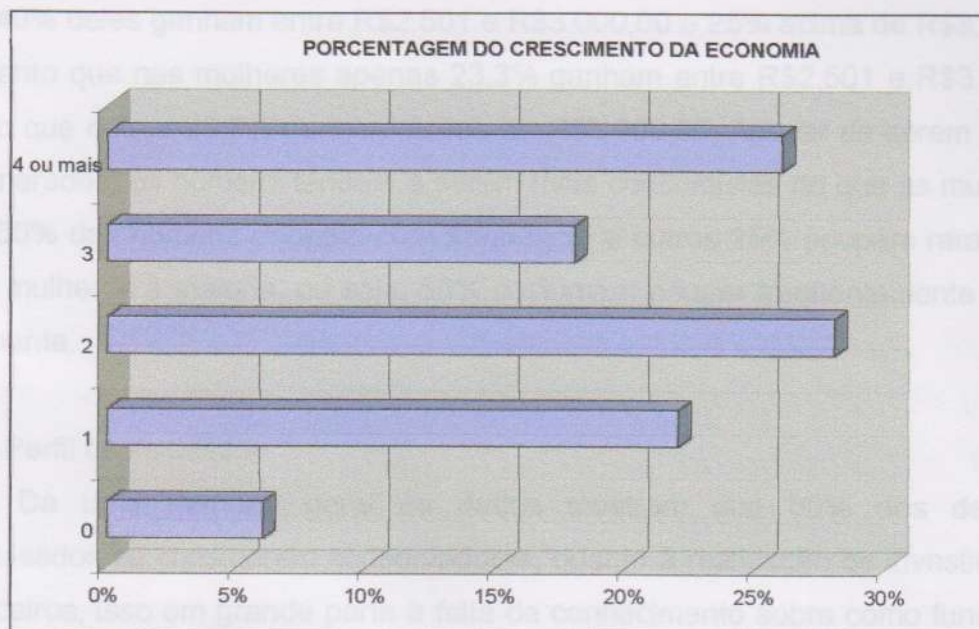
GRAFICO 17 Porcentagem de reserva financeira que poderia ser arriscada no mercado de ações.



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

50% ou seja, metade, não arriscaria nada, 38 % arriscariam de 1% a 25% e 12% poderia arriscar de 26% a 50% das suas reservas.

GRÁFICO 18 Expectativa de crescimento da economia



Fonte: Pesquisa direta, 2004.

A maioria dos dentistas, ou seja, 28% responderam que o crescimento da economia ficaria em torno de 2%, conforme mostra o gráfico 18.

4.2 ABORDAGEM ANÁLITICA DOS DADOS

4.2.1 Perfil do dentista natalense

Os dados obtidos desta pesquisa mostram que quanto ao o perfil do dentista natalense, tem-se que a maioria (30%) do total de dentistas mulheres (60%) está situada na faixa etária entre 24 e 29 anos. Dos homens 25% de seu total (40%) também se encontram na faixa etária de 24 a 29 anos. O que permite afirmar, que de maneira geral os dentistas de Natal são bastante jovens, portanto mais suscetíveis à introdução de novos conhecimentos sobre alternativas de investimentos mais agressivos.

4.2.5 Portfólio de investimentos

4.2.2 Faixa de renda e hábito de poupar

Conforme os dados da pesquisa no que tange a faixa de renda dos dentistas, nos homens a faixa de renda é um pouco maior do que das mulheres, pois 40% deles ganham entre R\$2.501 e R\$3.000,00 e 25% acima de R\$3.000,00 enquanto que nas mulheres apenas 23,3% ganham entre R\$2.501 e R\$3.000,00 sendo que outros 23,3% ganham acima de R\$3.000,00. Apesar de serem melhor remunerados, os homens tendem a serem mais consumistas do que as mulheres, pois 50% dos homens poupam com frequência e outros 25% poupam raramente, já as mulheres à maioria, ou seja, 60% costumam poupar freqüentemente e 20% raramente.

4.2.3 Perfil de investidor

De uma maneira geral os dados mostram que 60% dos dentistas pesquisados se consideram conservadores, quanto à realização de investimentos financeiros, isso em grande parte a falta de conhecimento sobre como funcionam as aplicações financeiras moderadas (Ex. CDB, RDB e fundos de investimento) e agressivas (Ex. mercado de ações). O fato é que por não saber como aplicar o excedente de suas rendas aplicam em investimentos conservadores como a poupança que apesar da segurança tem índices de rentabilidades muito baixos quando comparados com outras opções de aplicações financeiras, contudo os homens mostraram-se mais dispostos a correr riscos em relação as mulheres, isso porque o percentual de homens que se dizem conservadores é de 35% contra 73% das mulheres.

4.2.4 Condições patrimoniais

De uma maneira geral a maior parte dos dentistas goza de boa situação financeira patrimonial, principalmente no que tange a imóveis, pois 88% têm casa própria, sendo que do total geral 26% tem mais de uma, dado este que evidencia a atratividade dos dentistas pelos investimentos imobiliários que alias são bastante conservadores e pouco rentáveis.

4.2.5 Portfólio de investimentos

Admitindo-se que pode haver investimentos simultâneos, o percentual de dentistas que investem ou já investiram na caderneta de poupança é de 92%, em imóveis 28%, CDB 16% e somente 4% em ações. Pode-se dizer então que o mercado de ações hoje é uma realidade distante do portfólio de investimentos do profissional dentista de Natal.

4.2.6 Aversão ao risco

Ao deparar-se com a possibilidade de perda financeira 28% demonstraram aversão total ao risco, isso nos faz perceber o nível de aversão total ao risco financeiro em que se encaixa a classe dos dentistas, contudo quando a porcentagem de reserva arriscada é de 1% a 10%, existe aceitação por parte de 38% dos entrevistados.

4.2.7 Mercado de ações

Constatou-se que 64 % dos entrevistados não têm nenhum conhecimento de acerca do que vem a ser e de como funciona o mercado de ações, mas 40% do geral não descartaram a possibilidade de investirem no futuro, o que permite concluir que se houvesse um conhecimento um pouco melhor sobre mercado de ações a demanda por este tipo de investimento seria bem maior.

5 CONCLUSÃO

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A realidade acerca do portfólio financeiro da maioria dos dentistas natalenses é de grande conservadorismo, em boa parte devida a falta de conhecimento sobre finanças e investimentos, até por não haver na grade curricular uma matéria de gestão financeira como forma de preparar os novos profissionais para exercerem suas profissões seja qual for o contexto macroeconômico do país.

A adoção de uma disciplina de gestão financeira como parte da grade curricular das instituições de ensino superior, não só do curso de Odontologia, mas em todos os cursos superiores do Brasil, viria a contribuir para a educação financeira dos novos profissionais, recém-formados tornando-os aptos não só a se organizar financeiramente em suas profissões e empreendimentos mas a investir no mercado de financeiro como alternativa de maximizar a poupança pessoal e, por conseguinte mudar a realidade acerca da falta de cultura do povo brasileiro sobre investimentos financeiros.

O mercado financeiro poderia lançar uma campanha educativa voltada para a conscientização dos pequenos investidores, como forma de atrair mais investimentos e conseqüentemente movimentar a economia brasileira.

FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

GETTMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira. 7. ed. São Paulo: Harbra & Row, 1997.

KRYOSHI, Robert; LECHTER, Sharon. Pai rico pai pobre. 28. Ed. Rio de Janeiro: Conquist, 2000.

LANDEIRA, Valdir de Jesus. Mercado de capitais. São Paulo: Farnesca Universitária, 2001.

MELAGGI FIDUO, Amendo M.; ISHIKAWA, Sergio. *Mercado financeiro e os*

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**, 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Qualitmark, 2004.

ANDREZO, Andréa Fernandes; LIMA, André Siqueira. **Mercado financeiro aspectos históricos e conceituais**. São Paulo: Pioneira, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida; **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de investimentos**. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; **Metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron, 1996.

COSTA JR., Newton C. A. Leal Ricardo Pereira; LEMGRUBER, E., Facó. **Mercado de capitais**, São Paulo: Atlas, 2000.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado financeiro produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitmark, 1992.

GITMAN, Lawrence j. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harpes e Row, 1997.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. **Pai rico pai pobre**. 28. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LAMEIRA Valdir de Jesus; **Mercado de capitais**. São Paulo: Forense Universitária, 2001.

MELAGGI FILHO, Armando M.; ISHIKAWA, Sergio. **Mercado financeiro e de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2000.

SOHSTEN, C. Von. **Como cuidar bem do seu dinheiro**. Rio de Janeiro: Qualitmark, 2004.

ANEXOS

Liga do Ensino do Rio Grande do Norte

Faculdade Potiguar para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

Cursa de Administração

Orientando: Rodrigo Arruda

Orientador: Carlos Eduardo Mariano Diniz

Esta pesquisa tem como objetivo obter dados para a conclusão da monografia de conclusão de curso, visando a obtenção do título de Bacharel em Administração.

1. Sexo	2. Idade
☐ Masculino	☐ de 18 a 23 ☐ de 24 a 29 ☐ de 30 a 35 ☐ de 36 a 41
☐ Feminino	☐ de 42 a 47 ☐ de 48 a 53 ☐ acima de 54

3. Estado Civil	4. Especialidade
☐ Solteiro(a) ☐ Casado(a)	☐ Auto-atendimento ☐ Endodontista
☐ Divorçado(a) ☐ Viúvo(a)	☐ Protetista ☐ Periodontista
☐ Outros	☐ Odontopediatra ☐ Ortodontista
	☐ Outro

5. Costuma fazer poupança?	6. Faixa de Renda (em R\$)
☐ Sim	☐ até 700,00 ☐ de 701,00 a 1.300,00
☐ Não	☐ de 1.301,00 a 1.900,00 ☐ de 1.901,00 a 2.500,00
☐ Freqüentemente	☐ de 2.501,00 a 3.000,00 ☐ acima de 3.000,00

ANEXOS

7. Sabendo que quanto maior o peso do investimento, maior será sua probabilidade de ter uma boa rentabilidade, qual perfil de investidor, melhor lhe representaria em relação a disposição de correr riscos?

☐ Conservador	Por que?
☐ Moderado	Por que?
☐ Arrojado	Por que?

8. Bens Patrimoniais, Qual o valor, assinala com X, os já adquiridos por você / sua família:

☐ Imóvel Residencial. Quantos? _____	☐ Imóvel Comercial. Quantos? _____
☐ Terrenos. Quantos? _____	☐ Imóvel Rural. Quantos? _____
☐ Veículos. Quantos? _____	☐ Outros. Quais? _____

9. Quanto ao tipo de investimento, dos itens abaixo, em qual você costuma investir ou já investiu?

☐ Poupança	☐ Ouro	☐ Imóveis
☐ CDB	☐ Dólar	☐ Ações
☐ Debênturas	☐ Letras de Câmbio	☐ Letras financeiras do Tesouro
☐ Fundos de renda fixa	☐ Fundos de renda variável	☐ Outros Quais? _____

Liga de Ensino do Rio Grande do Norte

Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte

Curso de Administração

Orientando: Rodrigo Arruda

Orientador: Carlos Eduardo Marinho Diniz

Esta pesquisa tem como objetivo obter dados para a conclusão da monografia do concluinte acima citado para obtenção do título de Bacharel em Administração.

1. Sexo ☐ Masculino ☐ Feminino		2. Idade ☐ de 18 a 23 ☐ de 24 a 29 ☐ de 30 a 35 ☐ de 36 a 41 ☐ de 42 a 47 ☐ de 48 a 53 ☐ acima de 54	
3. Estado Civil ☐ Solteiro(a) ☐ Casado(a) ☐ Divorciado(a) ☐ Viúvo(a) ☐ Outros		4. Especialidade ☐ Buco-maxilo facial ☐ Endodontista ☐ Protetista ☐ periodontista ☐ Odontopediatra ☐ ortodontista ☐ Outro	
5. Costuma fazer poupança? ☐ Sim ☐ Não ☐ Raramente		6. Faixa de Renda (em R\$) ☐ até 700,00 ☐ de 701,00 a 1.300,00 ☐ de 1.301,00 a 1.900,00 ☐ de 1.901,00 a 2.500,00 ☐ de 2.501,00 a 3.000,00 ☐ acima de 3.000,00	

7. Sabendo que quanto maior o risco do investimento, maior será sua probabilidade de ter uma boa rentabilidade, Qual perfil de investidor, melhor lhe representa em relação a disposição de correr riscos?

- | | |
|--------------------------------------|----------|
| ☐ Conservador | Por que? |
| ☐ moderado | Por que? |
| ☐ agressivo | Por que? |

8. Condições Patrimoniais,

Dos itens abaixo, assinale com X, os já adquiridos por você / sua família:

- | | |
|---|---|
| ☐ Imóvel Residencial. Quantos? _____ | ☐ Imóvel Comercial. Quantos? _____ |
| ☐ Terreno. Quantos? _____ | ☐ Imóvel Rural. Quantos? _____ |
| ☐ Veículos. Quantos? _____ | ☐ Outros. Quais? _____ |

9. Quanto ao tipo de Investimento, dos itens abaixo, em quais você costuma investir ou já investiu?

- | | | |
|---|---|--|
| ☐ Poupança | ☐ Ouro | ☐ Imóveis |
| ☐ CDB | ☐ Dólar | ☐ Ações |
| ☐ Debêntures | ☐ Letras de Câmbio | ☐ Letras financeiras do Tesouro |
| ☐ Fundos de renda fixa | ☐ Fundos de renda variável | ☐ Outros Quais? _____ |

10. Quanto você arriscaria em um investimento financeiro, sabendo que a possibilidade de retorno aumenta com o aumento do risco? (Em %)

☐ Nada	☐ de 1 a 10	☐ de 11 a 20	☐ de 21 a 30	☐ 31 a 40
☐ de 41 a 50	☐ acima de 50			

11. Qual seu nível de conhecimento com relação ao mercado de ações?

☐ Nenhum	☐ Pouco
☐ Razoável	☐ Bom

12. Quanto a possibilidade de investir em ações, Como você se classifica:

☐ Não vejo a possibilidade	☐ Talvez no futuro
☐ Estou apto no momento	☐ Já sou investidor

Se você não é investidor, quais os motivos?

13. Você indicaria o mercado de ações como alternativa de investimento para algum parente ou amigo?

☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

14. Quanto em % da sua reserva financeira você aplicaria no mercado de ações.

☐ 0%	☐ de 1% a 25%	☐ de 26% a 50 %	☐ de 51% a 75%	☐ de 76% a 100%
-----------------------------	--------------------------------------	--	---------------------------------------	--

15. Quanto você acha que a economia brasileira vai crescer em 2005?

☐ 0%	☐ 1%	☐ 2%	☐ 3%	☐ 4% ou mais
-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	-----------------------------	-------------------------------------